



Fotos ou fotografias?

Técnicos de fotografia ou artistas fotográficos

por João Balthazar

A evolução de toda a envolvente tecnológica, ligada ao mundo fotográfico actual onde a fotografia digital assume um papel de relevo, leva-nos a debates acesos, tendenciosos e inconclusivos.

Lamentavelmente, e sobretudo no nosso país, enquanto não se consegue aniquilar a banal frase do «isto também eu fazia» e constatarmos a existência de muitos artistas a produzirem realizações artísticas de qualidade, teremos de incentivar os artistas a criar, criar e criar para mostrarem, exporem e venderem em grande escala.

Nesta dualidade do expor e criar crescerá a percepção, a crítica, a formação artística e a consequente evolução da área artística e da qualidade artística do país.

Para trás irão ficar as técnicas e as formas escolhidas, de modo a mostrar o que vai na alma do «fotógrafo artista», para as atenções recaírem no essencial – a Obra.

Necessariamente e irremediavelmente o artista terá de criar um sistema empírico interior, o que tradicionalmente se poderá designar por percepção ou gosto, baseado na procura ao nível cultural, social e espiritual, de modo a que em cada obra criada exista uma mensagem.

É sem dúvida aqui que irá residir o conjunto de factores que irão tornar insignificante o debate do carácter físico da fotografia e do processo da sua realização.

Depois das considerações enunciadas e de passivas «terrenas» discussões que poderemos presidir com este texto, deveremos enunciar o que nos parece ser o núcleo central.

Os Estímulos «versus» Temática

Os estímulos sensoriais do artista estão na origem da temática de cada fase de cada «criador». Estas duas áreas estiveram ao longo da História da Arte muito directamente ligadas à essência da criatividade artística.

A delicada análise deste assunto poderia levar-nos a um extenso e pormenorizado artigo. Não sendo possível alargar o desenvolvimento destes campos preciosos da componente artística, analisaremos sumariamente alguns aspectos relacionados com a Exposição de Fotografia do Clube Vi-Ver.

Decerto que a vivência e o estado de cultura de um indivíduo lhe provoca uma atitude na escolha da temática, de modo a exprimir um estado emocional e espiritual.

Assim, o momento escolhido e objecto da decisão do fotógrafo para provocar o instantâneo, ligado a estímulos sensoriais «educados» por uma formação mais ou menos «rica» e cheia de experiências é que caracterizam e personificam a foto dos autores que expõe os seus trabalhos na Galeria de Exposições temporárias do INDEG/ISCTE.

É aqui que reside a diferença entre esta Arte – a Fotografia – e a Pintura, a Escultura ou mesmo a Arquitectura. Os protagonistas, artistas destas artes terão de saber quando deverão estabelecer a «paragem» do acto criativo e subsequente produção artística. O fotógrafo está reduzido «àquele momento», apesar de poder enriquecê-lo em estúdio ou por méto-

dos mais tecnológicos e processos actuais de digitalização.

A Exposição/Obras

Percorrer a exposição dos artistas do Vi-Ver – Clube Fotográfico da Ramada, é constatar o enunciado de uma Tese. O olhar do artista perante um objecto ou um espaço, numa envolvente onde o sentimento de quem o olha o consegue fixar e imobilizar num instante, só.

Poderemos fazer uma ginástica mental interessante e curiosa perante as diferentes fotografias:

Associar a obra ao seu autor, à sua formação, à sua morfologia como pessoa, à sua postura em relação à vida e o seu quotidiano profissional. Teremos então um «retrato» do fotógrafo.

A diversidade das obras que formam a exposição realiza o espírito dos fundadores deste Clube – Liberdade de Expressão Artística, não padronizado e de manifestações sem qualquer restrição criativa/intelectual.

Será, sem dúvida alguma, interessante rever daqui a alguns anos uma nova exposição destes artistas, estando sobretudo atento às temáticas influentes, ao envelhecimento cultural destes observadores natos e à evolução tecnológica dos elementos que compõe a «produção» final: a foto ou fotografia.

Coordenação

João Balthazar
Arquitecto e Coordenador das Galerias de Arte
Vincent e gest'Arte, Lisboa, Portugal.
E-mail: j.balthazar@clix.pt